

**Anexo 1** - Protocolo de Cooperação entregue à Coordenação da Escola de Ensino Básico 1º Ciclo e Jardim de Infância Quinta dos Franceses, do Concelho do Seixal.

Exmo.Sr.Prof. Coordenador Nuno Cortes

Eu, Carla Alexandra Oliveira da Cunha, a frequentar Mestrado em Necessidades Educativas Especiais: Cognição e Motricidade, no ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências, pretendo desenvolver estudo para efeitos de avaliação final, subjugado ao tema: *A PERCEÇÃO DA PRÁTICA INCLUSIVA DOS PROFESSORES TITULARES DE ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO, FACE AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS*. Este estudo implica a caracterização da Cultura de Escola, recorrendo ainda à técnica de Questionário e Entrevista Semi-Estruturada, junto da Amostra de Estudo.

Solicito a vossa autorização e cooperação para desenvolver o estudo sumariamente apresentado, na Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses, freguesia do Seixal.

Atenciosamente,

Carla Cunha

**Contacto:**

E – mail: [carlacunha9@hotmail.com](mailto:carlacunha9@hotmail.com)

**Anexo 2 - Protocolo de Cooperação entregue aos Professores de Ensino Básico de 1.º Ciclo.**

Exmos. Docentes Titulares de Turma de E.B. 1º Ciclo da Escola Quinta dos Franceses

Eu, Carla Alexandra Oliveira da Cunha, a realizar trabalho final de Mestrado em Necessidades Educativas Especiais: Cognição e Motricidade, no ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências, pretendo desenvolver estudo intitulado: *A PERCEÇÃO DA PRÁTICA INCLUSIVA DOS PROFESSORES TITULARES DE ENSINO BÁSICO DO 1.º CICLO, FACE AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.*

Solicito a vossa colaboração neste estudo, onde se aplica a técnica de inquérito, através de questionário e entrevista. Agradeço, antecipadamente, a vossa atenção e disponibilidade.

Atenciosamente,

Carla Cunha

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Contacto:**

E – mail: [carlacunha9@hotmail.com](mailto:carlacunha9@hotmail.com)

### Anexo 3 – Questionário entregue aos Professores Titulares de Ensino Básico do 1.º Ciclo.

**Nota:** Pede-se aos Professores Titulares de E.B. do 1.º Ciclo que assinalem apenas uma resposta por questão.

A) Indique Sexo:

Feminino  Masculino

B) Indique em que segmento de Idade se encontra:

20/25	26/30	31/35	36/40	41/45	46/50	51/55	56/60
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

1. O ensino, na turma, é planificado anualmente atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

2. O ensino, na turma, é planificado mensalmente atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

3. O ensino, na turma, é planejado semanalmente atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

4. Planifica de acordo com problemática de alunos NEE`s?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

5. Na planificação tem como preocupação a aprendizagem com sucesso de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

6. As atividades de aprendizagem promovem a compreensão para as diferenças individuais dos alunos da turma?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

7. Nas aulas é encorajada a participação de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

8. A diferenciação pedagógica entre alunos é utilizada, na turma, como uma estratégia para o ensino e a aprendizagem?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

9. Os alunos, na turma, aprendem em colaboração uns com os outros?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

10. Promove na turma o trabalho a pares e em pequenos grupos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

11. Verifica, na turma, que a disciplina em sala de aula tem por base o respeito mútuo?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

12. Os Professores Titulares planificam, ensinam e avaliam de forma colaborativa?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

13. Os Professores de Educação Especial colaboram na planificação, com os docentes de ensino regular?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

14. Os conhecimentos especializados adquiridos pelos Professores de Educação Especial, da Escola, são plenamente aproveitados?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

15. Considera os Professores de Educação Especial co-responsáveis pela a aprendizagem e participação dos alunos com NEE`s, na turma?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

16. Considera os Professores de Educação Especial co-responsáveis pela aprendizagem e participação dos alunos da Escola?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	

17. Considera os Professores de Apoio Escolar co – responsáveis pela aprendizagem e participação dos alunos da Escola?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

18. Verifica que os “trabalhos de casa” contribuem para envolver as famílias nas aprendizagens dos seus educandos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

19. Enquanto Professor Titular desenvolve estratégias por forma a envolver as famílias de alunos NEE`s na sua aprendizagem e participação escolar?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

20. Existe articulação periódica com a presença da família de alunos NEE`s, na Escola?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

21. Os Professores Titulares desenvolvem estratégias para apoiar o ensino e a participação de todos os alunos, na Escola?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

22. Todos os alunos da turma participam nas atividades realizadas fora da sala de aula (ex. desporto escolar, visitas escolares)?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

23. Os recursos humanos da Escola são suficientes para o sucesso escolar de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

24. Os recursos materiais da Escola são suficientes para as necessidades de todos os alunos?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

25. Os recursos da comunidade/parcerias são articulados com a Escola?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

26. A Escola promove formações/sensibilização, no domínio das NEE`s, junto da comunidade escolar?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

27. Considera que o agrupamento é recetivo às Práticas Inclusivas?

Sempre	
Com muita frequência	
Com alguma frequência	
Raramente	
Nunca	

## **Anexo 4 – Guião de Entrevista Semi Estruturada aplicado aos Professores de Ensino Básico do 1.º Ciclo.**

Descrição do procedimento e garantia de confidencialidade: Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas.

1. Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?
2. Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).
3. Há quantos anos leciona nesta escola?
4. Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?
5. Qual o número total de alunos na sua turma?
6. Tem alunos retidos na sua turma?
7. Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?
8. Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?
9. Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?
10. Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?
11. Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?
12. Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.
13. Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.
14. Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.
15. Considera importante a planificação em grupo na escola?
16. Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?
17. Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?
18. Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?
19. Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?
20. Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?

21. Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?
22. Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?
23. Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?
24. Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?
25. Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?
26. Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?
27. Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE`s?
28. Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

- Agradecimentos finais, despedida.

## **Anexo 5 – Transcrição Integral de Entrevista, realizada com Professor Titular A.**

**E.** – Entrevistadora

**P.T.A.** – Professor Titular A

**Local:** Sala de aula do Professor Titular A – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3), com recurso a gravador digital portátil.

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Boa Tarde.

**P.T.A.** – Boa tarde.

1. **E.** – Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.A.** – A minha formação inicial não é Licenciatura, é Bacharelato e foi em 1993, depois a Licenciatura foi em 2000.

2. **E.** – Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.A.** – Não.

3. **E.** – Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.A.** – É assim, nesta escola, há quatro.

4. **E.** – Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.A.** – 1º ano.

5. **E.** – Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.A.** – Presentemente, vinte e quatro.

6. **E.** – Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.A.** – Não.

7. **E.** – Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.A.** – Portanto, há alunos com bom aproveitamento e outros com aproveitamento satisfatório.

8. **E.** – Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?  
**P.T.A.** – Médio.
9. **E.** – Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?  
**P.T.A.** – Um
10. **E.** – Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?  
**P.T.A.** – Sim.
11. **E.** – Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?  
**P.T.A.** – Sim.
12. **E.** – Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.  
**P.T.A.** – Sim, tenho um aluno que pertence à unidade de multideficiência. Portanto, ele está muito tempo na unidade e vem esporadicamente à sala.
13. **E.** – Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.  
**P.T.A.** – Sim, tento sempre ver qual o nível de aprendizagem dos alunos e adapto o trabalho a esse nível.
14. **E.** – Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.  
**P.T.A.** – Como é uma turma de 1º ano para já não, mas em outros anos sim.
15. **E.** – Considera importante a planificação em grupo na escola?  
**P.T.A.** – Sim.
16. **E.** – Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?  
**P.T.A.** – Sim.
17. **E.** – Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?  
**P.T.A.** – Já.
18. **E.** – Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?  
**P.T.A.** – Sim.
19. **E.** – Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?  
**P.T.A.** – Sim, quando se tem determinados alunos sim, uma formação mais específica de acordo com as características dos alunos.
20. **E.** – Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?

- P.T.A.** – Aos colegas de ano, a técnicos que possam existir na escola, psicólogo, colegas que trabalham na unidade, terapeutas.
- E.** – Sobretudo recursos humanos.
- P.T.A.** – Sim, recursos humanos.
21. **E.** – Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?
- P.T.A.** – Sim, nós precisamos de mais técnicos, sim.
22. **E.** – Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?
- P.T.A.** – Os recursos que existem para já penso que são suficientes, mas se houvessem mais seria melhor.
23. **E.** – Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?
- P.T.A.** – Quando eu tive a listagem da turma disseram – me que eu ia ter um aluno da unidade de multideficiência.
- E.** – E quem é que a informou?
- P.T.A.** – Portanto foi aquando da distribuição das turmas, na Direção.
24. **E.** – Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?
- P.T.A.** – Sim.
25. **E.** – Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?
- P.T.A.** – Sim, é muito importante. A escola só existe se houver um apoio e colaboração de escola-família.
26. **E.** – Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?
- P.T.A.** – Sim, muito positivos.
27. **E.** – Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE`s?
- P.T.A.** – Sim, barreiras físicas apresenta. A maneira como a escola está construída tem um elevador, é um bloco de 1.º Ciclo com R/ch e 1º andar, o elevador não está a funcionar e estes alunos não se conseguem deslocar lá acima, sobretudo em cadeira de rodas, e é uma barreira. Há algumas coisas que estão

mal construídas, a nível de recreio, para alunos com necessidades educativas especiais, mas que podem vir a ser melhoradas.

28. **E.** – Que sugestões daria por forma a melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.A.** – É assim, a escola tem uma unidade de multideficiência, sempre que possível os alunos NEE`s estão na sala de aula ou deslocam-se à sala, assim como quando os alunos não se podem deslocar, vai à turma à unidade de multideficiência. Em termos das atividades, seja de Natal, Páscoa, final de ano, visitas de estudo, nós tentamos sempre incluir os alunos. Se calhar, o que se poderia fazer era mais formação, de todas as pessoas que trabalham com os alunos, desde auxiliares educativas, professores, para se poder desenvolver um melhor trabalho com eles, para quando há uma necessidade mais específica podermos ajudá-los.

**E.** – Grata Professora pela sua participação.

**P.T.A.** – De nada, sempre ao dispôr.

## **Anexo 6 – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular B.**

**E.** – Entrevistadora

**P.T.B.** – Professor Titular B

**Local:** Sala de aula do Professor Titular B – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Aúdio (MP3) , com recurso a gravador digital portátil.

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Boa tarde.

**P.T.B.** – Boa tarde.

1. **E.** - Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.B.** – Em 2000.

2. **E.** - Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.B.** – Sim, em Educação Física e em Educação Especial.

3. **E.** - Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.B.** – Três anos.

4. **E.** - Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.B.** – 3º ano.

5. **E.** - Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.B.** – Dezanove.

6. **E.** - Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.B.** – Tenho dois alunos.

7. **E.** - Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.B.** – Muito bom.

8. **E.** - Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.B.** – Médio.

9. **E.** - Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

- P.T.B.** – Dois, que passarão a três.
10. **E.** - Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?
- P.T.B.** – Já, quase todos os anos.
11. **E.** - Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?
- P.T.B.** – Sim, considero.
12. **E.** - Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.
- P.T.B.** – Tenho, na sala de multideficiência e de apoio educativo.
13. **E.** - Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.
- P.T.B.** – Sim, sou obrigado a isso.
14. **E.** - Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.
- P.T.B.** – Só para os que têm plano de acompanhamento ou de recuperação.
15. **E.** - Considera importante a planificação em grupo na escola?
- P.T.B.** – Sim, do mesmo ano.
16. **E.** - Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?
- P.T.B.** – Sim, desde que existem alunos NEE`s, sempre.
17. **E.** - Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?
- P.T.B.** – Já.
18. **E.** - Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?
- P.T.B.** – Se houvesse tempo, sim.
19. **E.** - Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?
- P.T.B.** – Depende da necessidade especial que o aluno tenha.
20. **E.** - Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?
- P.T.B.** – Ao computador e às professoras de ensino especial.
21. **E.** - Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?
- P.T.B.** – Sim.

22. **E.** - Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?

**P.T.B.** – Sim, apesar desta escola apresentar vários recursos.

23. **E.** - Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?

**P.T.B.** – Sim, pelo Coordenador de Escola.

24. **E.** - Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?

**P.T.B.** – Sim, sempre.

25. **E.** - Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?

**P.T.B.** – Por vezes.

26. **E.** - Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.B.** – Esta escola não, mas a maior parte sim.

27. **E.** - Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.B.** – Sempre.

28. **E.** - Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.B.** – Como fazia em outras escolas, havia atividades com a Cercisa, nós íamos lá, eles vinham à escola também apresentar trabalhos, nós íamos lá apresentar trabalhos. Convivíamos com eles, quando vinham à escola os pais da turma também estavam presentes, era um convívio.

**E.** – Com o envolvimento da comunidade e parcerias.

**P.T.B.** – Com alunos de fora, da comunidade educativa aqui da zona, mas não era nesta escola. Aqui a atividade de inclusão que existe é eles vão às salas, eles estão na multideficiência. Muitos NEE`s não estão na multideficiência, porque não precisam, estão dentro da sala, têm o apoio comum. Inclusão só mesmo em termos de trabalhos em grupo, passeios, de outra maneira é complicado.

**E.** – Grata pela sua participação.

**P.T.B.** – De nada, obrigado eu.

## **Anexo 7 – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular C.**

**E.** – Entrevistadora

**P.T.C.** – Professor Titular C

**Local:** Sala de aula do Professor Titular C – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3), com recurso a gravador digital portátil.

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Bom dia.

**P.T.C.** – Bom dia.

1. **E.** – Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.C.** – Em 1998.

2. **E.** – Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.C.** – Não.

3. **E.** – Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.C.** – Há quatro.

4. **E.** – Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.C.** – 1.º ano.

5. **E.** – Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.C.** – Dezanove.

6. **E.** – Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.C.** – Não.

7. **E.** – Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.C.** – Média.

8. **E.** – Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.C.** – Médio-Baixo.

9. **E.** – Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

**P.T.C.** – Dois.

10. **E.** – Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?

**P.T.C.** – Sempre.

11. **E.** – Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?

**P.T.C.** – Sim, dependendo da maneira que são incluídos.

12. **E.** – Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.

**P.T.C.** – Sim, na unidade de multideficiência.

13. **E.** – Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.C.** – Sim, todos os dias. Quando esses alunos vêm à sala tento fazer, dependendo das problemáticas deles, atividades que vão de encontro às capacidades deles. Por exemplo, com um aluno, como ele não consegue escrever fazemos tudo à base da oralidade. Com uma outra aluna, que também não sabe escrever e nem ler ainda, fazemos à base de imagens, com sons, com canções, lengalengas.

14. **E.** – Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.C.** – Sim, de acordo com as suas necessidades.

15. **E.** – Considera importante a planificação em grupo na escola?

**P.T.C.** – Como ponto de partida, sim.

16. **E.** – Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?

**P.T.C.** – Sem dúvida, muito importante essa parte.

17. **E.** – Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?

**P.T.C.** – Já, estagiei inclusivé quando tirei educadora de infância, tive dois anos de estágio, no Mapadi que é na Póvoa do Varzim, e que é só de movimento de apoio ao amigo deficiente intelectual, assim se chama. É um colégio que fizeram, estes amigos, este movimento, vão do Pré-Escolar à Vida Adulta.

18. **E.** – Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?

**P.T.C.** – Sim, indo de encontro às minhas necessidades.

19. **E.** – Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?

- P.T.C.** – Às vezes sinto, mas são de momento, dependendo dos alunos que tenho naquela altura, com a problemática que eles têm.
20. **E.** – Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?
- P.T.C.** – Às colegas, sem dúvida, às que são especializadas nessa área. A formação e à internet, muitas das vezes quando não sei uma doença que me aparece dentro da sala de aula, aos pais.
21. **E.** – Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?
- P.T.C.** – Sim, sem dúvida, cada vez há menos pessoal especializado na escola.
22. **E.** – Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?
- P.T.C.** – Também, os recursos materiais para certos meninos são tão específicos, que são muito caros e os pais não têm meios e a escola também não, como é o caso de uma cadeira adaptada para um aluno da turma.
23. **E.** – Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?
- P.T.C.** – Pela escola, quando foram feitas as turmas e quando são escolhidas as turmas informam, pelo Agrupamento da Escola, que estão alunos sinalizados.
24. **E.** – Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?
- P.T.C.** – Sim, muito, nas aprendizagens sim, em alguns casos. Noutros vê-se também que as famílias têm necessidade que os filhos não percam as faculdades que já adquiriram, em algumas problemáticas que existem a nível motor e cognitivo, mas sobretudo motor.
25. **E.** – Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?
- P.T.C.** – Considero muito importante que as escolas e as famílias estejam em comunhão. Em tudo, no processo de socialização, nas aprendizagens, em tudo. Acho que cada vez mais os pais têm que estar envolvidos na educação dos seus filhos.
26. **E.** – Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?
- P.T.C.** – Sim, sem dúvida.

27. **E.** – Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE's?

**P.T.C.** – Nalgumas escolas sim, os edifícios não estão preparados para, nesta não. Esta escola é nova, é recente, está equipada como deve ser.

**E.** – Tem duas entradas por sala.

**P.T.C.** – Tem também as portas, nem todas as salas têm duas entradas, mas onde estão os meninos têm que ter. Tem as rampas, depois tem as portas de emergência. Sem dúvida que está preparada para isso, também tem quatro anos de existência.

28. **E.** – Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.C.** – Já se fazem tantas, tantas nesta escola, nem sei o que eu poderia dizer mais com a inclusão. Existe sempre alguém que vai às salas com os alunos da multideficiência, há sempre o recurso humano de apoio. Neste momento, a única coisa que falta, na realidade que tenho dentro da sala de aula, é mesmo a cadeira de rodas adaptada que precisamos.

**E.** – É a nível dos recursos de material.

**P.T.C.** – Sim, é material.

**E.** – Grata pela sua participação.

**P.T.C.** – De nada.

## **Anexo 8 – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular D.**

**E** – Entrevistadora

**PT.D** – Professor Titular D

**Local:** Sala de aula do Professor Titular D – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3), com recurso a gravador digital portátil.

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Boa tarde.

**P.T.D.** – Boa tarde.

1. **E.** – Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.D.** – Em 1986.

2. **E.** – Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.D.** – Não.

3. **E.** – Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.D.** – Nesta, há quatro anos.

4. **E.** – Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.D.** – 2.º ano de escolaridade.

5. **E.** – Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.D.** – Vinte e seis.

6. **E.** – Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.D.** – Sim, tenho uma aluna.

7. **E.** – Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.D.** – Eu acho que é uma turma bastante heterogénea, porque tenho vários níveis de escolaridade, por exemplo três alunos ao nível do primeiro ano e depois temos os vinte e três alunos que estão a nível de segundo, mas desse

grupo de vinte e três alunos tenho uns quatro alunos em apoio educativo e há algumas dificuldades.

8. **E.** – Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.D.** – É o nível médio.

9. **E.** – Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

**P.T.D.** – Presentemente tenho uma aluna, que tem dificuldades de aprendizagem.

10. **E.** – Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?

**P.T.D.** – Sim, algumas vezes, sim.

11. **E.** – Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?

**P.T.D.** – Eu acho que sim, é importante para terem modelos ditos “normais” e convivência com os colegas, com comportamentos comuns.

12. **E.** – Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.

**P.T.D.** – Sim, tenho a aluna A\*\* C\*\*\*\*\*, sim. A aluna que tem NEE`s, essa aluna está a receber apoio de ensino especial fora da sala de aula.

13. **E.** – Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.D.** – Sim, tenho que fazer com essa aluna e com outros alunos eu faço trabalho individualizado.

14. **E.** – Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.D.** – Sim, principalmente dos alunos com NEE`s e não só, outros alunos com dificuldades de aprendizagem, que não sejam NEE`s.

15. **E.** – Considera importante a planificação em grupo na escola?

**P.T.D.** – Sim, nós fazemos planificação em grupo.

16. **E.** – Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?

**P.T.D.** – Sim, considero muito importante.

17. **E.** – Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?

**P.T.D.** – Não, nunca participei.

18. **E.** – Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?

**P.T.D.** – Em que termos, a nível do ensino especial?

**E.** – Abrangente.

**P.T.D.** – Sim, acho que sim, é importante para melhorarmos a prática pedagógica.

19. **E.** – Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?

**P.T.D.** – Sim, sem dúvida isso é muito importante, porque cada vez as turmas têm mais alunos do ensino especial e nós temos essa lacuna. Nós os professores do regular sentimos essa lacuna, porque não temos formação, praticamente nenhuma, e como temos os alunos, pronto a maioria dos alunos são do regular, mas nós sentimos essa necessidade com alunos que têm esses problemas, problemáticas diferentes.

20. **E.** – Quando sente necessidades no trabalho com NEE's a que recursos recorre? (podem ser humanos, ou materiais).

**P.T.D.** – Aos humanos recorro sempre à colega do ensino especial, que está a trabalhar, a dar apoio às crianças em causa. Por vezes também falamos entre colegas, umas com as outras. Há colegas que também têm turmas com crianças do ensino especial, embora que por vezes com problemáticas diferentes, mas também converso com as próprias colegas do ensino regular e, principalmente, com a colega do ensino especial, a colega como tem mais formação, tem formação especializada, sempre dá uma ajuda, quando me pode ajudar nesse sentido, para poder fazer um trabalho mais adequado tendo em vista a criança.

21. **E.** – Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?

**P.T.D.** – Sim, isso é imprescindível. Eu acho que nós temos muita falta de apoio, portanto de técnicos, de recursos humanos, neste caso – professores do ensino especial, de outros técnicos, psicólogos, terapeutas da fala. Eu acho que há uma lacuna, sente-se a falta desses técnicos e de professores, deveríamos ter muito mais. Cada vez há mais alunos com necessidades educativas especiais e estão integrados nas turmas, cada vez vêm mais para as turmas do regular, e eu acho que cada vez também há menos apoios no ensino especial e de técnicos, fica muito a cargo do professor titular. Nós temos, estou a falar em nós os professores, mas eu tenho muitas dificuldades, por vezes, em trabalhar com crianças com certas problemáticas, em contexto de sala de aula. Depois as

turmas têm um número elevado de alunos, são grandes, bastante heterogêneas, e os apoios são muito diminutos, reduzidos, nota-se que falta muito essa parte também.

22. **E.** – Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?

**P.T.D.** – Eu acho que sim, temos alguns materiais. Esta escola é uma escola nova e já tem bastantes materiais, mas... tem a unidade de multideficiência para trabalhar com aqueles casos de crianças com problemáticas mais graves, sim. Não é o caso na minha turma, a criança não é de multideficiência. Mas eu penso que não serão tantos apoios como isso, penso que sentimos falta também. Há muito material, muito apoio, que por falta de verbas não temos na escola, deveria haver muito mais para nós podermos trabalhar melhor.

**E.** – Com certeza.

23. **E.** – Quando recebeu alunos NEE's na turma foi informado atempadamente? Por quem?

**P.T.D.** – Foi assim, eu não fui informada, fui eu que pedi a avaliação da aluna. Portanto, a aluna quando entrou nesta turma não tinha relatório nenhum, não tinha relatório psicológico, não tinha qualquer tipo de avaliação. Eu, ao longo do ano letivo, até dezembro verifiquei que a aluna não estava a ler, não estava a fazer uma aprendizagem “normal”, e pedi em Janeiro a avaliação à colega do ensino especial, fiz a referenciação e pedi então a avaliação da psicóloga. A partir daí, fui eu que dei o alerta, digamos assim, porque achei que a menina não estava a corresponder, estava com muitas dificuldades, estava muito aquém da matéria, dos objetivos que eram propostos para aquela altura do ano. Foi feita a avaliação psicológica e pedagógica, isto no ano passado, só no ano letivo, só neste ano 2012/2013, em setembro portanto a menina entrou para o 3/2008.

**E.** – Ainda bem.

**P.T.D.** - E já tenho outra também, outra menina que vai entrar para o 3/2008, foi pedida a avaliação da B\*\*\*\*\* S\*\*\*\*\*, fui eu que fiz a referenciação. Esta menina já anda a ser avaliada numa psicóloga e eu pedi também a avaliação pedagógica, e a colega de ensino especial já fez o relatório e esta menina vai ser integrada no 3/2008, a partir de setembro, de 2013, próximo ano letivo.

24. **E.**– Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?

**P.T.D.** – Numa forma geral, sim. Na minha turma eu constato que de fato os pais estão bastante interessados nas aprendizagens, em colaborar nos trabalhos de casa com as crianças, a nível da leitura, praticar a leitura uma vez que é um segundo ano, o ano passado foi primeiro ano, precisam de praticar a leitura, a escrita. Têm-me apoiado sempre, desde o ano passado, têm-me apoiado bastante. De uma forma geral, todos os pais, os alunos trazem sempre os trabalhos de casa feitos e, quando não trazem, raramente isso acontece, vem um recadinho do pai ou da mãe a dizer porquê (porque esteve doente ou porque foi a uns anos), mas isso raramente acontece. Os pais apoiam-me nesse sentido, nesse aspeto colaboram comigo, apoiam-me no comportamento como nas aprendizagens, tudo o que eu pedir, sim, sempre.

25. **E.** – Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?

**P.T.D.** – Eu acho que sim, acho que é muito importante, pôr os pais a envolverem-se cada vez mais na escola, que muitas vezes os pais têm essa dificuldade ou nós temos essa dificuldade, mas nós envolvemos cada vez mais os pais na escola e na educação. Acho que sim, que os chamamos à escola.

26. **E.** – Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE's?

**P.T.D.** – Eu acho que sim – como é que eu vou dizer – trabalha, trabalhamos com todos os alunos nesse sentido. A escola, nós as turmas, os colegas professores trabalham com a sua turma para haver essa inclusão, para que se faça a inclusão das crianças de uma forma positiva, que todos se aceitem uns aos outros e não tem havido problemas. Eu acho que a escola faz esse trabalho, acho que sim, faz sim.

27. **E.** – Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE's?

**P.T.D.** – É assim, nós temos dois pisos, mas temos também o elevador. Os alunos, normalmente, com problemas de mobilidade estão nas salas de baixo, porque nós apesar de termos elevador, o elevador avaria muitas vezes, neste momento está avariado e de fato esses alunos nunca poderiam estar nas salas de cima, porque se não havia o problema do elevador. Mas como essas crianças estão sempre nas salas de baixo, tem-se esse cuidado, a unidade de multideficiência também é no R/ch. Há algumas barreiras no sentido de haver as

escadas, como temos o elevador, penso que há sempre barreiras. Nesse sentido, poderá haver ... embora que esta escola seja nova, e já houve essa preocupação, puseram o elevador. Mas vamos imaginar que há cinco meninos ou mais com cadeiras de rodas, aqui temos três ou quatro, para já nas salas do 1.ºCiclo. Mas se houver mais já não há salas que cheguem, suficientes lá em baixo, teriam de vir para as salas de cima, quando o elevador está avariado como é que se resolveria? Temos a porta de emergência, eu sei, poderão vir por aquele lado. Mas eu penso que há sempre algumas barreiras, apesar de a escola ser nova, e já se ter pensado nisso, neste caso, e já foi feita de acordo, tem rampas. Mais a nível de escadas, como tem dois pisos, se houvessem muitos meninos de cadeiras, que já há alguns, a entrar para o 1.ºCiclo e não houvessem sala suficientes, lá em baixo, que são quatro, quatro apenas, como é que se faria com a questão do elevador avariado. Mais uma vez o fator económico a prevalecer digamos, porque é tudo por uma questão económica, a maioria das questões sim. Não dinheiro para isto, não há dinheiro para aquilo, para arranjar o elevador, sei lá ... arranjar material que é necessário a nível de apoio pedagógico e outras questões. Depois a parte humana também, a nível de recursos humanos também, precisamos de mais professores de apoio educativo, apoio do ensino especial, com tantos casos de crianças NEE's que temos integrados nas turmas, notamos isso .. e técnicos também, não temos técnicos suficientes.

28. **E.** – Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola? Não estou a dizer que não existam ou que não se façam, que sugestões daria?

**P.T.D.** – Estou a pensar ... já fazemos tanto, planificamos de acordo, trabalhamos em equipa também, qualquer atividade é pensada para que todos os os alunos participem, mesmo os que estão na unidade de multideficiência, incentivamos sempre à participação, mesmo em visitas de estudo... nós fazemos isso, em todas as atividades da escola, todas, dentro e fora de escola. Sugestões, é nisso que estou a pensar...

**E.** – Talvez parcerias pedagógicas, na sala de aula ...

**P.T.D.** – Sim, talvez fosse importante...mas não sei que mais sugestões possa dar.

**E.** – Grata professora pela sua participação.

**P.T.D.** – De nada, sempre que precisar.

## **Anexo 9 – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular E.**

**E.** – Entrevistadora

**P.T.E.** – Professor Titular E

**Local:** Sala de aula do Professor Titular E – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3), com recurso a gravador digital portátil.

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Bom dia.

**P.T.E.** – Bom dia.

1. **E.** – Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.E.** – Em 1991 o Bacharelato, Licenciatura eu tirei mais tarde, concluí em 2005.

2. **E.** – Possui formação especializada?

**P.T.E.** – Não.

3. **E.** – Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.E.** – Nesta escola desde que abriu, há quatro anos.

4. **E.** – Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.E.** – 1º ano.

5. **E.** – Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.E.** – Vinte.

6. **E.** – Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.E.** – Não, são de 1.º ano, não.

7. **E.** – Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.E.** – Em termos de aproveitamento há, digamos, três grupos. Há um grupo muito bom, uns três a quatro alunos. Depois há aquele grupo maiorzinho de aproveitamento, digamos, médio - satisfaz, e depois há um outro grupo com uns três alunos que, neste momento, estão não satisfaz, que ainda não conseguiram

aprender as letras, não conseguem nem ler, nem escrever, estão com mais dificuldades.

8. **E.** – Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.E.** – Nível médio.

9. **E.** – Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

**P.T.E.** – Dois alunos.

10. **E.** – Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?

**P.T.E.** – Já, já trabalhei. Os meus primeiros seis anos de trabalho foram num colégio de ensino especial, onde eram todos alunos com necessidades educativas especiais.

11. **E.** – Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?

**P.T.E.** – Hum ... isso é assim, isso é muito relativo porque, como eu digo, nesses seis anos em que tive no colégio de ensino especial eram todos os alunos, tinham problemas de aprendizagem, outros problemas de comportamento, outros tinham mesmo deficiências, mas ali sentiam-se bem, porque eram todos iguais, digamos assim. Quando eles estão integrados nas turmas do regular, mesmo que os colegas os aceitem, digamos assim, há sempre ... o apoio não consegue ser o mesmo, nem é bem o apoio é ... é mais ... o aluno não se sente, eu noto por exemplo que aqueles outros alunos, eram alunos felizes. Eu também num CERCISA muitos anos e os alunos são felizes, porque estão entre iguais, têm o mesmo tipo de dificuldades, uns mais e outros menos. Nas turmas do regular não, já não é bem assim, os miúdos notam, eu não sei se eles sentem, mas há sempre ali uma ... mesmo sem haver, eu acho que eles se sentem um bocado discriminados. Porque fazem, alguns deles, trabalho diferenciado dos outros, logo aí são diferentes, não são iguais, mesmo os que têm apoio e portanto é muito relativo.

12. **E.** – Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.

**P.T.E.** – Tenho uma aluna, com Síndrome de Down, que é apoiada na unidade de multideficiência aqui da escola.

13. **E.** – Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

- P.T.E.** – Sim, por exemplo, tenho um outro aluno NEE, esse tem apoio do ensino especial, mas é um aluno que tem que ser mais apoiado, tem de ser um apoio mais individualizado, tal como aqueles alunos que estão com dificuldades por esta altura. Portanto, o trabalho tem de ser mais individualizado, com cada um deles, para ver se conseguem ultrapassar aquelas dificuldades.
14. **E.** – Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos?
- P.T.E.** – Neste momento não, por enquanto ainda não, porque no 1.º ano não têm adequações curriculares.
15. **E.** – Considera importante a planificação em grupo na escola?
- P.T.E.** – Em grupo sim, sim, se bem que lá está... depois há sempre ... isto é o que acontece quando são as reuniões do conselho de ano, com as outras escolas do agrupamento, em que...se devia ter um bocadinho em conta a realidade das turmas, e por vezes não é o que acontece, porque tem de ser tudo igual e isso não resulta muito bem.
16. **E.** – Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?
- P.T.E.** – Sim, sem dúvida, sim.
17. **E.** – Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?
- P.T.E.** – Já, já.
18. **E.** – Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?
- P.T.E.** – Depende, do tipo de ações de formação, se forem interessantes e se me servirem, lá está, para a minha formação enquanto professora, muito bem. Agora, aquelas que é só para encher, digamos assim, isso não vale a pena. Fazer, só porque sou obrigada a fazer, não concordo.
19. **E.** – Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?
- P.T.E.** – Sim, sinto.
20. **E.** – Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?
- P.T.E.** – A colega do ensino especial.
21. **E.** – Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?
- P.T.E.** – Sim, isso era o que devia haver.

22. **E.** – Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?

**P.T.E.** – Materiais não.

23. **E.** – Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?

**P.T.E.** – Por quem? Pelo coordenador, pela direção, pela colega de ensino especial.

24. **E.** – Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?

**P.T.E.** – Algum, não muito, já tive pais mais interessados do que estes.

25. **E.** – Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?

**P.T.E.** – Sim.

26. **E.** – Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.E.** – Ainda apresenta, apesar de esta ser uma escola recente, ainda apresenta. Por exemplo, se eu agora tivesse um menino em cadeira de rodas, por acaso estou no R/ch, mas se tivesse no 1º andar o elevador está avariado há *N* tempo, para aí um ano, um ano e tal.

27. **E.** – Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.E.** – Sim.

28. **E.** – Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.E.** – Sugestões? Sugestões?

**E.** – Sim, algumas sugestões, por exemplo a nível pedagógico ou de apoios em educação especial...

**P.T.E.** – Sim, mais apoio pedagógico de professores do especial e de alguns técnicos. Por exemplo, eu no colégio, o que eu noto, lá está, por isso é que eu dizia, que isso dos meninos serem integrado no regular, tem vantagens e tem desvantagens. É um bocado relativo, porque nesses colégios por exemplo há sempre, permanentemente, um psicólogo, um terapeuta de fala, um terapeuta ocupacional, há fisioterapeuta ou terapeuta de psicomotricidade. Eu acho que, já que os meninos são integrados no regular, então deveriam ter esse tipo de acompanhamento, que não têm, porque só nos colégios de ensino especial, e

neste caso aqueles que são subsidiados pela Segurança Social e que já estão a acabar, já nem há esses apoios, portanto só nos particulares.

**E.** – Grata professora pela sua participação.

**P.T.E.** – De nada, foi um prazer.

## **Anexo 10 – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular F.**

**E.**– Entrevistadora

**P.T.F.** – Professor Titular F

**Local:** Sala de aula do Professor Titular F – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3)

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Boa tarde.

**P.T.F.** – Olá, boa tarde.

1. **E.** – Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.F.** – Em 97.

2. **E.** – Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.F.** – Não.

3. **E.** – Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.F.** – Nesta escola penso que são três anos, nesta porque é recente, acho que são três para quatro anos.

4. **E.** – Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.F.** – 4º ano.

5. **E.** – Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.F.** – Vinte.

6. **E.** – Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.F.** – Tenho. tenho alunos retidos na minha turma, sim. São meninos com necessidades educativas especiais, são os meninos que ficaram retidos.

7. **E.** – Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.F.** – É uma turma que tem vários patamares dentro do aproveitamento escolar. Tem grupos que poderemos dizer que são meninos que à partida apreendem logo as coisas muito bem, são meninos curiosos, têm uma

curiosidade enorme, gostam muito de pesquisar, de falar, de querer saber sempre mais. Depois há aquele grupo que vai acompanhando, vai conseguindo. E depois há outro grupo que tem muitas dificuldades, dentro deste grupo encontram-se os meninos com necessidades educativas especiais, mas que nós teremos sempre de ter um trabalho diferente com eles e eles, também, dentro desse trabalho. Nós procuramos sempre que eles consigam atingir aquilo que nós achamos que eles são capazes, portanto é assim ... havendo dois, três grupos, mas cada um deles tem de trabalhar ao seu ritmo, porque é mesmo assim, cada um tem o seu ritmo de aprendizagem.

8. **E.** – Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.F.** – No geral, eu penso que a maior parte dos meninos e das meninas aqui desta sala tem um apoio muito grande em casa e que lhes permite ter cultura, alguma cultura para a idade deles, e despertar muito a curiosidade para chegarem à sala e quererem saber mais sobre aquilo que já ouviram, mas não perceberam muito bem. Portanto, eu diria que é razoável, que é médio.

9. **E.** – Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

**P.T.F.** – Três.

10. **E.** – Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?

**P.T.F.** – Sim, sim, já.

11. **E.** – Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?

**P.T.F.** – Eu penso que sim, eu considero que sim, apesar de não ter formação neste campo e para mim ainda há muitas dúvidas e muitas coisas que eu não consigo ... que só o dia-a-dia com eles é que me vai ensinando, não é porque eu tenha tirado uma especialização, nem nada, mas o fato de eles estarem aqui na turma e de nós nos aproximar-mos deles, tanto a nível familiar, a nível de ... dificuldades que eles tenham, às vezes nós acabamos sempre por nos apercebermos do que eles precisam e da melhor forma de abordar ... é assim dentro disso, não sei se me expliquei bem ...

12. **E.** – Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.

**P.T.F.** – Sim, sim ... pela professora do apoio de ensino especial, pela terapeuta da fala, pela psicóloga também, saiem da sala para irem ter esses apoios, que eu penso que é uma mais valia... é pena ser pouco.

13. **E.** – Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.F.** – Sim, claro que sim, sempre. Eu não poderia trabalhar com os meus alunos NEE da mesma maneira que estou a trabalhar com outro menino que não seja NEE, até porque ele tem um ritmo diferente, até porque ele tem dias que chega à sala e eu sei que ele não vai conseguir trabalhar aquilo e eu vou ter que tirar aquilo que tinha pensado e fazer algo diferente, porque sei que ele está num dia que não vale a pena, não é? Portanto as minhas diferenciações são a esse nível, depois o trabalho tem de ser todo calculado outra vez, de novo e pronto ... é assim, saber o que ele consegue fazer naquele dia e é isso que nós lhe vamos dar.

14. **E.** – Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.F.** – Sim, sim, tem adequações curriculares próprias adequadas a cada um.

**E.** – Têm PEI?

**P.T.F.** – Não.

15. **E.** – Considera importante a planificação em grupo na escola?

**P.T.F.** – Sim, muito importante, porque por vezes nós enquanto indivíduos, individualmente ... se estivermos a pensar nos nossos alunos e se fizemos determinada planificação, se calhar poderemos não ver determinados aspetos que outra colega, que também tenha os mesmos problemas. Este confronto de ideias e o confrontar, porque se calhar eles são todos diferentes, mas se calhar aquilo que nós planificamos para um, se calhar até conseguimos trazer algumas ideias para o nosso que temos cá, que até pode ser um bocadinho diferentes, mas que nós até achamos que ele vai conseguir acompanhar. Portanto acho a planificação em grupo muito importante.

16. **E.** – Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?

**P.T.F.** – Sim, sim, considero.

17. **E.** – Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?

**P.T.F.** – Não.

18. **E.** – Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?

**P.T.F.** – Dentro desta área sim.

19. **E.** – Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?

**P.T.F.**– Sim, gostaria bastante de fazer alguma formação a esse nível, até para ter alguma bagagem que me permitisse por vezes trabalhar com eles de uma maneira diferente, não é? Porque secalhar se eu tivesse um determinada formação, secalhar aquilo que estaria a pensar hoje fazer com eles, se eu tivesse essa infomação, essa formação, eu saberia adequar melhor as competências, os objetivos que eu quero trabalhar com eles e a melhor forma de os conseguir, porque teria tido essa formação e eu não tive. Aliás eu tive uma formação, fiz Licenciatura e quando fiz a Licenciatura na ESEAD, tínhamos uma cadeira que era com o professor Jorge, mas agora não me lembro do último nome dele, que era fantástico, e foi a única cadeira que nós tivemos dentro de Educação Especial, em que falávamos sobre isso. Foi a única formação que eu tive, se é que se pode considerar assim.

20. **E.** – Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?

**P.T.F.** – Aos recursos humanos é muito raro, porque não há ... são mais materiais os recursos que eu procuro, porque é assim... a nível de auxiliares são muito poucas e irão para os casos mais graves que se encontram cá na escola, que são aqueles meninos que têm mesmo necessidade de ter uma pessoa sempre com eles, porque não conseguem desempenhar qualquer tarefa se não for com uma determinada ajuda. Na minha sala isso não acontece, eles fazem ... têm alguma autonomia, têm qualidade de vida mesmo assim e alguma autonomia que lhes permite efetuar os trabalhos por eles mesmos, só com a minha ajuda. Agora há outros meninos que não podem, não conseguem fazer isso, precisam que apanhe a mão, pronto ... a nível desses aspetos. Eu raramente recorro a recursos humanos, temos a professora Irene do apoio de ensino especial, mas são muitos alunos na escola e é só ela sózinha. Portanto, só em último caso é que recorro ...mas aconselho-me com ela, é lógico que sim, quando acontece qualquer coisa eu vou falar com ela e saber como é que ... como dissemos à bocado, é melhor funcionar em equipa do que sózinhos.

21. **E.** – Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?

**P.T.F.** – Isso sem dúvida nenhuma, já que falam tanto na inclusão, mas acho que as pessoas deveriam vir ao terreno e não ficar numa secretária a dizer que a inclusão é muito bonita, a inclusão é fantástica porque convivem com as diferenças. Eu acho isso fantástico, muito bom, mas o problema maior é que isto é muito bonito na teoria, porque na prática as dificuldades são muitas. As dificuldades são maiores para eles e para nós trabalharmos com eles, mas temos que pensar primeiro neles.

22. **E.** – Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?

**P.T.F.** – Materiais penso que não, não.

23. **E.** – Quando recebeu alunos NEE's na turma foi informado atempadamente? Por quem?

**P.T.F.** – Não, eu especificamente nesta turma não fui informada, eu já sabia. Porque é assim, eu estava cá no apoio, estava a dar apoio na escola. Entretanto a colega que estava com esta turma adoeceu e então como eu estava no apoio o professor Nuno, o diretor da escola, na altura disse-me se eu estaria interessada em pegar na turma. Ele sabia a minha vontade, eu já vinha para a turma quando a professora faltava, pronto ... era eu que vinha substituir e foi assim. É lógico que eu já tinha conhecimento destes casos, ao falar com a colega que tinha a turma... tive conhecimento assim.

24. **E.** – Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?

**P.T.F.** – Sim, muito. São pais e encarregados de educação muito participativos, muito interessados, que procuram sempre as melhores estratégias, falam comigo, nas reuniões são muito participativos, apoiam a professora no que for necessário, o que quer que seja para o bem estar dos filhos ... até às vezes para moderar determinados comportamentos que eles têm e que sabem que estão a acontecer. São muito prestáveis, aliás eu só entendo a escola assim, não é? Uma relação entre casa e escola deve ser o melhor que pode haver, porque é assim, eles não estão isolados, não é? Eu não posso dizer uma coisa na escola e depois vão para casa e os pais fazem outra. Tem que haver uma comunicação entre pai e

professor, isso é fundamental. Quando não existe essa comunicação entre o pai e o pai professor, acontece muitas vezes o quê? ... Acontece que o menino tem dificuldades, o menino não entende, não há comunicação, não é? Muitos pais, eu não tenho esse problema, mas muitos pais ainda não compreenderam isso. Acho que isso é fundamental, haver um interesse da parte do pai e da mãe, ir ver a mochila, ver se o menino fez, se o menino não fez, falar ... e alguns pais eu sei que por falta de tempo, por falta não sei do quê, não o fazem, mas é fundamental.

25. **E.** – Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?

**P.T.F.** – Sim, sim, muito também, que eles vejam aquilo que os filhos fazem, não é? Que venham cá ver, acho que é importante.

26. **E.** – Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.F.** – Sim, sim, acho que sim.

27. **E.** – Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.F.** – Não, penso que não, acho que é uma escola nova ... esta escola em si não, porque é uma escola nova, temos elevador, temos essas condições todas, mas eu penso que deve haver muitas escolas que não estão minimamente preparadas para ter crianças com algumas necessidades educativas, como nós vimos às vezes.

28. **E.** – Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.F.** – O que falámos à bocado, que foi uma maior número de auxiliares que pudessem prestar algum tipo de ajuda. Penso que é fundamental também, porque quando temos algum problema a nível de sala é importante que elas estejam em número suficiente na escola, para que permita que alguma vá a uma sala e se mantenha por algum motivo. Os recursos materiais aqui na escola eu penso que não é o caso, penso que há os recursos necessários, até porque temos a unidade de multideficiência e lá, pronto, eles têm o que é necessário. Penso que basicamente é isso, a nível de escola é isso que eu sinto... e é as formações, pronto.

**E.** – Formações, como assim?

**P.T.F.** – Formação a nível geral, na escola faz-se isso, faz-se sempre haja necessidade. Falando no caso concreto da minha aluna, que ela tem ataques

epiléticos e teve um na sexta feira passada, e verificou-se que ... eu já cá não estava, porque foi na altura das atividades ... e o que se verificou é que as auxiliares ainda continuam a não estar preparadas para este tipo de situações. Já foi feita ... era aí que eu queria chegar ... já foi feita uma formação, penso que foi a professora Irene e a mãe, também, que veio cá falar com as auxiliares como é que deviam atuar quando a D\*\*\*\*\* tivesse o ataque, só que eu acho que as pessoas não estão ... como é que eu hei-de dizer ... não estão preparadas para este tipo de situações, e é uma situação que choca. Elas estão habituadas a ver a menina numa determinada maneira e depois veem-na noutra, sentem-se mal, e acho que tem que haver aqui maior sensibilização para este tipo de situações, porque é assim ... é um caso em que poderia estar apenas a auxiliar no momento, poderia acontecer. Esta menina, poderia a atividade ter acabado, e ela estar à espera da mãe ao portão e ter a auxiliar só com ela e teria de ser feito o tratamento adequado ... e não havia cá pânico, não havia nada, tinha-se de atuar. Tem que se esquecer o pânico nestas alturas, não é? Eu penso que há essas formações, sempre que seja necessário, há ... estou-me a lembrar de outra menina, de outra colega dentro da escola, que também veio uma enfermeira informar como é que haveriam de fazer, portanto penso que esse tipo de formação aqui na escola há. Penso que fora da escola essa formação deveria ser feita, sobre necessidades educativas especiais, sobre como trabalhar com estes meninos, sobre como fazer, no fundo, que as suas vidas sejam mais agradáveis, não é? Porque é assim, um menino com necessidades educativas especiais que vem para uma sala e que está aqui, num dia em que não consegue trabalhar aquilo que a professora tem, se a professora não tem formação suficiente ou bom senso, porque o bom senso também é muito importante com estas crianças, então não se consegue ajustar as atividades. Tem que funcionar isso tudo.

**E.** – Grata professora, pela sua participação.

**P.T.F.** – De nada, obrigada eu.

## **Anexo 11** – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular G.

**E.** – Entrevistadora

**P.T.G.** – Professor Titular G

**Local:** Sala de aula do Professor Titular G – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3)

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Boa tarde.

**P.T.G.** – Boa tarde.

1. **E.** - Em que ano concluiu a sua formação inicial (Licenciatura)?

**P.T.G.** – Em 1988, mas não foi Licenciatura, foi Bacharelato, que na altura apenas o Bacharelato nos exigiam, mais nada. Mais tarde fiz complemento, para me dar o direito à Licenciatura.

2. **E.** - Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.G.** – Nós temos formação especializada no 1.º Ciclo.

3. **E.** - Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.G.** – Há quatro.

4. **E.** - Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.G.** – O 4.º ano de escolaridade

5. **E.** - Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.G.** – Vinte e cinco.

6. **E.** - Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.G.** – Sim, tenho dois.

7. **E.** - Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.G.** – É muito heterogénea a minha turma, porque tenho quatro alunos NEE, se eu retirar esses do grande grupo posso considerar média boa, se incluir tudo não.

8. **E.** - Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.G.** – É assim, eu tenho vindo a acompanhar estes alunos desde o 1.º ano e tem-se notado que o nível sócio-económico tem baixado, por todas as vicissitudes em que estamos inseridos, não é? Pais a ficarem desempregados, tenho vários. No ano passado ou há dois anos, não tenho a certeza, inclusive tive um casal em estarem os dois desempregados, foi complicado. Neste momento, tenho vários pais, ou o marido ou a mulher, ou pai e mãe, porque tenho alguns filhos de pais separados, desempregados.

9. **E.** - Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

**P.T.G.** – Tenho quatro.

10. **E.** - Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?

**P.T.G.** – Sim.

11. **E.** - Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?

**P.T.G.** – Sim, é muito importante, principalmente quando as dificuldades são ligeiras, não profundas, porque se forem profundas já não, penso que não.

12. **E.** - Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.

**P.T.G.** – Sim, tenho alunos que estão alguns tempos durante a semana, poucos quanto a mim, com a professora do ensino especial e também tenho com a psicóloga, então aí é extremamente pouco, porque é só um bocadinho por semana, muito pouco mesmo. Havia necessidade do dobro ou o triplo de tempo para os alunos, que precisam de apoio psicológico.

13. **E.** - Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.G.** – Claro, se não era impossível trabalhar na sala. Começa logo porque eu disse que tenho uma turma de 4º ano, mas na turma de 4º ano estão inseridos dois alunos de 3º, logo aí tem que haver diferença e depois, também, tem que haver sempre adequações curriculares para os alunos com necessidades educativas especiais e, também, no dia a dia, na sala de aula vou gerindo muito os pares ... porque eu trabalho muito...faço-os trabalhar muito em equipa, porque por vezes o que eles não conseguem entender bem de um adulto, ou porque estão cansados ou porque se distraíram, às vezes através do par eles conseguem chegar lá e conseguem perceber. Em termos de trabalho individualizado, eu

também faço, como falei à pouco das adequações curriculares, e depois também em relação aos alunos do 3º ano. Por exemplo, esses que são só dois, um é NEE, o outro está a ser avaliado ... estamos à espera de ... papel, pronto da comprovação, mas neste momento já está nas consultas de desenvolvimento no Hospital Garcia da Orta, portanto o número vai subir mais um. Nesses dois, que são só dois do 3º ano, há uma grande diferença e tenho que ter muito mais cuidado com um, e quando falo de diferença estou falar só em conhecimentos, porque depois em temperamento também. Não se fala para todos os meninos da mesma forma, para uns pode-se dar um tom de voz, falar num tom de voz mais alto, para outros é impensável, porque são mais sensíveis e não reagem bem, o que poderia ser benéfico é prejudicial, então não vale a pena.

14. **E.** - Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.G.** – Sim, sim, mesmo em termos de comportamento sou exigente, porque acho que a escola não forma só em termos de cultura, mas também de educação, de saber-estar, de como se comportarem numa viagem de autocarro, num museu, num cinema, num espetáculo, uma ida à casa de banho quando estamos numa saída, parece que nunca saíram e nunca viram nada, estamos sempre em atividade constante.

15. **E.** - Considera importante a planificação em grupo na escola?

**P.T.G.** – Sim, considero bastante importante, porque acho que só uma cabeça não pensa tanto como duas ou três ... e, por vezes, a mim também que já tenho um ... que leciono há muito tempo, eu tenho medo de cair na rotina, não gosto nada, mesmo. Então, tento sempre planear, planificar, ver estratégias para a sala de aula ... olha os meus alunos, não sei o que se está a passar, mas ... e pronto gostamos de conversar porque de várias cabeças saiem mais ideias e às vezes o que para nós não surge, para outros surge, e vamos experimentando e vamos vendo, apalpando e vendo, pelo menos tentamos sempre melhorar. Fazemos isso regularmente, muito regularmente, até porque o dia a dia é cada vez mais imprevisto, posso dizer que é mesmo imprevisto e mesmo nós planificando ... o mensal e por aí fora, por vezes o que temos planificado na véspera depois quando chega o dia não se consegue cumprir, ou porque faltou auxiliares ou porque falta equipamento, por exemplo no outro dia faltava-me uma extensão e eu não consegui pôr uma atividade que eu tinha pensado para eles a nível de

história, porque só tinha duas fichas e não podia ligar as colunas, pronto ... mas em termos de pessoal, nota-se muito a diferença. Porque à vezes eu precisava de um espaçinho mais para determinado aluno ou aluna e não consigo, porque eu sou só uma em vinte cinco e não consigo. Portanto nas fichas, quer de trabalho, quer de avaliação, é onde se nota mais, porque tenho alunos que precisam que se lhes leia ou se esteja presente, para eles se sentirem mais confiantes e lerem bem os enunciados e fazerem uma boa interpretação ... e ando feita barata tonta, que é mesmo assim, de lado para lado ... porque eu não posso de modo nenhum pensar que um aluno meu não faça, não responda a uma pergunta por não a entender a pergunta e não porque não sabe. Portanto eu tenho que me certificar que todos eles estejam a entender o que se está a pedir, para haver igualdade de oportunidades ... isso é uma coisa muito importante para mim, que eu levo muito a sério.

16. **E.** - Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?

**P.T.G.** – Sim e nós temos vindo...temos visto ao longo dos anos, a partir do momento em que surgem as AEC`s, é uma situação ... mas também já tive experiências com outros professores, não inseridos nas AEC`s, mas no horário curricular, quer de música e expressão musical, e foi uma experiência espetacular. Porque não é uma perda nunca, é sempre um ganho. Porque o fato de vir outra pessoa interromper e é, como eu costumo dizer, uma lufada de ar fresco. Eles conseguem depois estar mais despertos, mais atentos e mais concentrados no que vem a seguir. É uma ótima estratégia, tenho pena que não se consiga fazer isso mais vezes, mais especificamente em termos das expressões.

17. **E.** - Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?

**P.T.G.** – Sim, não muitas, mas sim, porque agora como estamos mais direcionados para a nossa área, nós não estamos abrangidos pela formação do ensino especial, que é uma pena porque nós temos na sala de aula os alunos de ensino especial, diariamente.

18. **E.** - Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?

**P.T.G.** – Sim, embora que dentro das nossas limitações, porque cada vez temos mais horas a cumprir à escola, com não só a nível de preparação, como de projetos e outras coisas mais que temos de planificar e o tempo torna-se já muito

diminuto. Cada vez estamos a entrar mais no nosso tempo pessoal e fazer mais horas extraordinárias, não contabilizadas ... e o fato de, foi uma das medidas em que eu acho que perdemos bastante, quando eu comecei há dez, quinze anos, nós tínhamos um decreto-lei, penso eu ... não, era um artigo, o artigo 185, que era precisamente para nós termos formações durante o horário letivo, tínhamos cinco ou seis dias, nem sei bem, num ano letivo para podermos usufruir. A maior parte das vezes nem conseguíamos usufruir de todos, porque não havia essa oferta tão grande, mas era bom. Foi aí que eu tive ótimas experiências, tive ótimas formações, posso citar por exemplo em termos de português com a Inês Sim-Sim, em termos de matemática, em termos mesmo de educação especial, de avaliação e hoje não vemos isso, porque cada vez mais as formações são no nosso tempo pessoal. Tudo o que é a partir das seis, sete da tarde, eu considero que é tempo pessoal, porque nessa hora nós também temos outra vida, porque não temos, graças a deus, dedicação exclusiva à escola.

**E.** – O tempo laboral acaba por invadir um bocado o tempo pessoal ...

**P.T.G.** – É lógico que nos invade sempre, nós temos sempre trabalho de casa, mas gerimos sempre. Agora quando há uma formação que caí precisamente no horário das refeições da família, então torna-se muito complicado ... ou deixamos tudo preparado de véspera, ou temos a sorte do marido/companheiro estar em casa e que ajuda, ou então é muito mais trabalho para a nossa parte.

19. **E.** - Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?

**P.T.G.** – Não.

20. **E.** - Quando sente necessidades no trabalho com NEE's a que recursos recorre?

**P.T.G.** – Aos poucos recursos que a escola oferece, uma professora do ensino especial só e, como eu falei há pouco, a psicóloga, mas que vem só uma vez por semana para a escola toda, o que é muito pouco. Não tive ainda necessidade de outras terapeutas ... neste momento, mas também há terapeuta da fala, mas é diminuto ... não há ninguém a tempo inteiro aqui, exceto a do ensino especial, a professora do ensino especial.

21. **E.** - Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?

**P.T.G.** – Sim, é fundamental ... é uma grande mais valia que nós tínhamos e temos vindo a perder, cada vez mais e cada vez a oferta que temos é menor ...

oferta entre aspas, é lógico, estamos a falar de pessoas ... mas está a ser muito escasso, muito diminuto e quase como um fazer de conta, porque não se consegue. Eu entendo, também, a posição das colegas e das terapeutas, que mesmo que tenham muita vontade e que sejam muito esforçadas, não conseguem fazer tudo o que poderiam fazer em termos de qualidade de educação, porque não dá ... não é com um bocadinho, dois bocadinhos, durante uma semana, isto no ensino especial, que se consegue combater dificuldades enormes, não é!

22. **E.** - Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?

**P.T.G.** – Neste momento sim, porque temos a fotocopiadora avariada, não há impressora, não há recursos, tem sido uma grande complicação ... mas de resto, não. Considero até que somos uns felizardos, peço perdão do termo, mas é, porque estou numa escola nova, que no início tivemos muitas dificuldades, quando viemos para cá inagurá-la, há quatro anos ... porque não havia nada, mas agora não ... já temos uma grande variedade de coisas e sempre que solicitamos, de uma maneira ou de outra, éramos atendidos ... agora, ultimamente, é que não.

23. **E.** - Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?

**P.T.G.** – Bom, eu quando fui escolher a turma sabia que tinha ... não, estava agora a pensar mal, eu quando fui escolher turma disseram-me que era uma turma de vinte e quatro alunos, porque não tinha nenhum aluno NEE. Entretanto, as coisas mudam, eu como estava a recebê-los no 1º ano fui constatando que deveria haver algumas. Quando recebi esta turma de 1º ano eu sabia que não tinha nenhum aluno NEE, no ano seguinte eu concordei em receber um aluno NEE, mesmo ficando com 24 alunos, porque estivemos a anaçosar em reunião de conselho de docentes e vimos que seria o mais benéfico para o aluno, ele mudar de turma e ... pronto eu aceitei. Entretanto, os outros NEE`s foram aparecendo, foram surgindo porque eles manifestaram dificuldades, que eu fiz questão de fazer levantamento e encaminhar ... pronto, e tem vindo a ser feita a comprovação ao longo destes quatro anos.

24. **E.** - Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?

**P.T.G.** – É assim ... posso dizer que tenho de tudo um pouco. A grande parte sim, interessa-se, sempre que foi solicitada qualquer tipo de ajuda, de interação com a escola em atividades e ao longo destes quatro anos foram várias. Sempre foram bem recebidas essas propostas que eu fiz e sempre tive participação dos pais, embora por vezes, diariamente, eles esquecem um bocadinho, por diversas razões ... porque a cabeça está muito preocupada com outras coisas nesse momento, porque têm os horários de trabalho muito diferenciados, mas alguns precisavam de um apoio maior em casa. Do género, nem ver o que vai na mochila e às vezes, ainda, há lá pães de três, quatro, cinco dias ... e é lixo. Em relação aos trabalhos de casa, eu também não mando sistematicamente, mando quando penso que há necessidade de eles consolidarem, também para adquirirem hábitos de trabalho e de tudo, mas tento não sobrecarregar muito. Normalmente sim, eles são feitos, nem sempre vêm corrigidos. Ultimamente têm sido vistos mais pela parte dos pais, também porque tem havido maior solicitação da minha parte, nesse sentido ... porque é assim, o tempo que me sobra em sala de aula é muito pouco e eu tenho que diversificar muito e depois não consigo chegar a todo o lado, que é mesmo assim.

25. **E.** - Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?

**P.T.G.** – Sim, para mim é fundamental, a escola trabalhar em parceria com a família e a família em parceria com a escola. Se não houver esse trabalho de parceria, o nosso trabalho fica quase impossível de acontecer, devido às muitas dificuldades que temos, como disse já ... estou-me a repetir, mas penso que é muito importante, portanto a falta de recursos humanos nas escolas, hoje em dia.

26. **E.** - Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.G.** – Sim, considero que sim, até porque temos uma unidade de multideficiência.

27. **E.** - Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE`s?

**P.T.G.** – Eu penso que não, esta escola como referi há pouco é nova, tem todas as rampas e portas adequadas, inclusivé instalações sanitárias. A única coisa, neste momento, que falta é o elevador, porque esta escola é só de dois pisos, mas tinha elevador por isso mesmo, para os meninos das salas na unidade poderem ir

à sala de aula em que estavam inseridos. Neste momento, acontece comigo, tenho uma aluna da unidade que não pode ir à sala, porque a sala da unidade está no R/ch e a minha sala está no 1º andar. Desde que no ano passado houve uma trovoadas aqui, fortíssima, o elevador queimou e não tivemos mais elevador. Portanto, deixou de haver essa interação dela ir à turma, temos interagido só com os próprios alunos, colegas, vão interagir muito com ela nas horas de intervalos e, esporadicamente, quando vimos fazer atividades lúdicas e não só ... estou-me a lembrar de expressão musical, no polivalente, ela também está integrada e adora participar e vê-se que fica feliz, no meio das outras crianças.

28. **E.** - Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.G.** – Para já deveria solucionar-se o problema do elevador, que é uma grande barreira, neste momento ... é que não é por má vontade, mas a aluna já é crescida e é impossível levá-la pelas escadas, a problemática dela não permite. Agora outras atividades nós vamos tendo o cuidado de planificar em conjunto, de escolher momentos em que possamos estar todos juntos ...

**E.** – Obrigada professora, pela sua participação.

**P.T.G.** – De nada, tudo de bom.

## **Anexo 12 – Transcrição Integral de Entrevista realizada com Professor Titular H.**

**E.** – Entrevistadora

**P.T.H.** – Professor Titular H

**Local:** Sala de aula do Professor Titular H – Escola de Ensino Básico do 1.º Ciclo Quinta dos Franceses – Arrentela/Seixal.

**Meio de Registo:** Gravação Áudio (MP3)

**E.** – Esta entrevista é gravada em áudio para posteriormente se proceder à análise das suas respostas. Os registos são confidenciais, para uso exclusivo no estudo a desenvolver, pelo que pode responder livremente às questões aqui colocadas. Boa tarde, professora.

**P.T.H.**– Boa tarde.

1. **E.** – Em que ano concluiu a sua formação inicial?

**P.T.H.** – Concluí no ano de 1987.

2. **E.** – Possui formação especializada? (Se responder afirmativamente, especifique qual).

**P.T.H.** – Posso um complemento de formação, com especialização de inglês no 1.º Ciclo e esse complemento de formação deu-me a Licenciatura que tenho neste momento. Na altura só tinha Bacharelato, portanto fiz um complemento de formação de dois anos, na ESE de Lisboa.

3. **E.** – Há quantos anos leciona nesta escola?

**P.T.H.** – Nesta escola é o segundo ano.

4. **E.** – Qual o ano de escolaridade que leciona presentemente?

**P.T.H.** – O 2.º ano de escolaridade.

5. **E.** – Qual o número total de alunos na sua turma?

**P.T.H.**– Tenho vinte alunos.

6. **E.** – Tem alunos retidos na sua turma?

**P.T.H.** – Não.

7. **E.** – Como se caracteriza a sua turma em termos de aproveitamento escolar?

**P.T.H.** – É uma turminha com uma grande parte do grupo acima de satisfaz bastante, portanto há muitos meninos com excelente aproveitamento e secalhar meninos com mais dificuldades, em vinte meninos temos quatro com mais dificuldades, não considerando os dois meninos NEE.

8. **E.** – Qual o nível sócio-económico e cultural dos alunos da turma?

**P.T.H.** – Médio – alto.

9. **E.** – Quantos alunos com NEE`s tem, presentemente, na sua turma?

**P.T.H.** – Dois alunos.

10. **E.** – Durante a sua experiência profissional já trabalhou com turmas que incluíssem crianças com NEE`s?

**P.T.H.** – Já sim, já trabalhei sim..

11. **E.** – Considera importante a inclusão de alunos com NEE`s nas turmas de ensino regular?

**P.T.H.** – Sim, acho que é muito importante a inclusão, quer para os meninos com NEE`s, quer para os outros meninos. Acho que as atividades ... a diferenciação de atividades, a diferenciação, considerando que o tipo das atividades que nós fazemos têm que estar adequadas a esses meninos, faz com que a diversidade de atividades seja muito maior e isso é de salutar para ambos, tanto para uns como os outros.

12. **E.** – Tem alunos com NEE`s que recebam apoio fora do contexto de turma/sala de aula? Se responder afirmativamente, indique as razões.

**P.T.H.** – Sim tenho, os dois meninos com NEE`s, tanto a menina, como o menino têm fisioterapia fora do tempo letivo e tinham hipoterapia, neste momento já não têm. Além disso, a menina tem na escola ainda terapia da fala, fora da sala de aula, e psicoterapia. Saiem fora da sala para fazerem as terapias.

13. **E.** – Na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.H.** – Sim, claro, tenho mesmo que o fazer, por exemplo em relação aos meninos, aos dois meninos com NEE`s, uma vez que eles se deslocam em cadeira de rodas tenho que pensar muito bem as atividades em termos das expressões motoras e artísticas, mais no menino, do que na menina, pelo menos nas atividades artísticas. Tem que ser diferenciado para eles, uma vez que eles não conseguem ter a mesma produção que a restante turma. Tenho que arranjar ... há situações em que se consegue que eles integrem as mesmas atividades, há

outras em que eles têm que fazer a par, atividades que cheguem ao mesmo objetivo, aos mesmos objetivos, mas que sejam diferentes das dos colegas.

14. **E.** – Realiza adequações no conteúdo do currículo, para melhorar o desempenho de determinados alunos? Se responder afirmativamente, dê exemplos.

**P.T.H.** – Sim, claro, especialmente com estes meninos com NEE, têm condições especiais de avaliação e têm adequações curriculares.

15. **E.** – Considera importante a planificação em grupo na escola?

**P.T.H.** – Sim, considero importante. Eu troco ... é assim, nós não funcionamos mais ou menos com uma planificação na escola, começamos por uma planificação de ano, no grupo de ano. Neste caso, no grupo do 2º ano, não é ... e depois fazemos alguma planificação a nível de atividades, entre as duas colegas que têm o 2º ano na escola. Portanto, em termos de objetivos e de planificação anual e mensal é com o grupo de ano, em termos de planificação de atividades é com a colega que está na escola, com o mesmo grupo de ano.

16. **E.** – Considera importante o trabalho em equipa multidisciplinar na escola?

**P.T.H.** – Sim, considero que é fundamental, em especial quando temos meninos em inclusão. Tenho alguma pena, porque às vezes as coisas nem sempre se conseguem organizar de forma mais eficaz possível. Às vezes temos lacunas que precisamos de referir, estou-me a referir à dificuldade que estes meninos têm em participar, por exemplo, nas atividades de enriquecimento curricular, porque não há condições para os ter no espaço das atividades de enriquecimento curricular, mas penso realmente que multidisciplinarmente a nossa equipa funciona bastante bem. Infelizmente o tempo não permite o número de horas que as equipas têm para dispôr com cada menino, às vezes são muito poucas para as necessidades que eles têm.

17. **E.** – Já participou em ações de formação na área da Educação Especial?

**P.T.H.** – Não, não participei ...

18. **E.** – Gostaria de frequentar ações de formação profissional com maior regularidade?

**P.T.H.** – Sim, nesta área gostaria, gostaria bastante. Acho que tenho muitas lacunas, acho que a formação que nos dão, a inicial e mesmo a formação complementar que fiz não é de maneira nenhuma suficiente para estas situações.

19. **E.** – Sente necessidade de algum apoio/formação na área da Educação Especial?

**P.T.H.** – Sim, sim, sinto bastante. No início foi difícil, foi difícil ... deixou-me muito ansiosa, pronto tive alguma preocupação em procurar informações, em ler mais sobre os casos destes meninos, que eu nunca tinha trabalhado com estas circunstâncias. Já tinha tido NEE`s, mas eram diferentes. Assim mesmo Paralisia Cerebral nunca tido trabalhado, ainda mais com sistemas alternativos de comunicação. Acho que precisei ... que preciso de mais formação nesse sentido.

20. **E.** – Quando sente necessidades no trabalho com NEE`s a que recursos recorre?

**P.T.H.** – Normalmente à professora de ensino especial, que está comigo e trabalho em conjunto, e eventualmente também já recorri à terapeuta da fala, também à terapeuta de psicomotricidade, que vem cá à escola.

21. **E.** – Crê ser necessário mais apoio de técnicos ou profissionais de educação (professores de educação especial, psicólogo, auxiliares de educação) por forma a melhorar a inclusão de todos os alunos na escola?

**P.T.H.** – Sim, eu penso que cada vez mais, apesar de se fazer a inclusão e de se alegar que temos escolas inclusivas, infelizmente o número de técnicos foi decrescendo ao longo do tempo. O que quer dizer que em vez de estarmos mais apoiados e de termos os recursos necessários, cada vez temos menores recursos. Portanto, penso que até mesmo o fato de nós termos alguns técnicos e de eles verem reduzido o número de horas, que eles têm para cada criança, como aconteceu este ano ... acho dificulta muito o trabalho com estes meninos. Mesmo nas circunstâncias em que nós nos encontramos nesta escola, em que temos uma sala de multideficiência, não é ... e mesmo as colegas têm muita dificuldade, porque viram reduzidos os números de técnicos e têm todos os anos o mesmo problema que nós tivemos aqui na sala de aula com a auxiliar de ação educativa que pedimos para o J\*\*\* P\*\*\*\*\*, e que todos os anos temos uma diferente, inclusive o J\*\*\* P\*\*\*\*\* no ano passado teve seis diferentes, ao longo do ano, especialmente no 1º período. Portanto foi só a partir do 2º período que tivemos uma pessoa permanentemente e que ficou conosco até o final do ano ... é muito difícil trabalhar assim.

22. **E.** – Sente necessidade de mais recursos materiais de apoio à prática educativa, nesta escola?

**P.T.H.** – Não, nem tanto, é assim cada menino tem os seus recursos, é evidente que em determinadas situações ... estou-me a lembrar de uma situação básica, em que o J\*\*\* tem que ir à casa de banho adaptada e tem que ter uma cadeira

específica para colocar na sanita, foi a mãe que colocou cá essa cadeira por intermédio da Câmara, porque a escola e o Ministério da Educação, infelizmente, apesar de ter uma unidade de multideficiência não fornece materiais nenhuns e nós ... nós temos meninos em outras circunstâncias nessa sala que também estão a utilizar a cadeira do J\*\*\*, mas a cadeira para todos os efeitos é do J\*\*\*, foi a mãe que a disponibilizou. Não se compreende que numa escola onde haja uma unidade o Ministério da Educação não tenha nenhuma intervenção a nível de recursos. Recursos básicos, porque são recursos básicos, já não estou a falar de uma cadeira específica.

23. **E.** – Quando recebeu alunos NEE`s na turma foi informado atempadamente? Por quem?

**P.T.H.** – Fui informada que ia ter um aluno com NEE pelo coordenador do estabelecimento, isto antes de eu escolher turma. No início do ano, fiquei ... cheguei ao final com a minha turma, cheguei ao 4º ano e precisei de escolher nova turma. Tinha uma série de turmas para escolher e fui informada, normalmente recebemos informações de que turmas são, de que escola são e eu recebi esta informação do coordenador do estabelecimento. Depois de ter escolhido a turma disseram-me que tinha mais uma aluna com NEE e que veio, portanto. Enquanto este aluno estava à aqui ...

**E.** – Qual é o caso da menina?

**P.T.H.** – A menina tem X-Frágil. O aluno, o J\*\*\* P\*\*\*\*\* tem Paralisia Cerebral, já se encontrava aqui na unidade, já estava integrado na sala de Pré e a S\*\*\*\*\* veio de um colégio particular e integrou a turma, no mesmo ano.

**E.** – No 1º ou no 2º ano?

**P.T.H.** – No 1º ano, depois entretanto houve uma série de reuniões com a educadora que ela teve nesse colégio, com a psicóloga desse colégio, passaram-me as informações, passaram-me o processo, puseram-me a par da situação. Portanto, no início do ano tivemos pelo menos duas reuniões para eu saber o que é que me esperava com a S\*\*\*\*\*.

24. **E.** – Verifica interesse por parte das famílias relativamente às aprendizagens dos seus educandos?

**P.T.H.** – Sim, sim, muito evidente, até mesmo em relação aos meninos com NEE`s. Sempre que temos uma reunião, no final de cada período a reunião de avaliação do período anterior e claro que dou informação das atividades que

fizemos, quais são os resultados que conseguimos, isto a nível geral, não particularizando ... mas acho que os meus pais, os pais dos meus alunos são muito interessados e até exigentes, em relação às aprendizagens dos educandos.

25. **E.** – Considera importante a participação dos encarregados de educação nas atividades de socialização promovidas na escola?

**P.T.H.** – Sim, claro, acho. Acho que é fundamental a participação dos encarregados de educação, acho que deveria haver até mais participação, às vezes não se consegue porque os próprios encarregados de educação dizem que não têm disponibilidade ou não conseguem vir, não é? Mas acho fundamental, acho que deveríamos ter mais atividade, em que envolvessemos os encarregados de educação na vida da Escola.

26. **E.** – Considera que a escola defende atitudes e valores positivos face à Inclusão das NEE's?

**P.T.H.** – Sim, acho que sim, acho que esta escola realmente nesse aspeto ... eu já tinha estado numa outra escola onde havia inclusão, estive lá sete anos e havia sempre alunos em inclusão, não havia nenhuma unidade, mas era uma escola que ... digamos, que tinha a informação exterior que incluía meninos com necessidades educativas especiais, inclusivé com Paralisia Cerebral, debilidade mental e tudo. Portanto, eu já tinha mais ou menos a experiência, e tive nessa escola uma menina com NEE, assim mais grave. Então, acho que a experiência que eu tive nessa altura, já me tinha sensibilizado para a situação, apesar de eu nunca ter tido assim dois casos tão graves.

27. **E.** – Na sua opinião a escola apresenta barreiras físicas face à Inclusão das NEE's?

**P.T.H.** – Não, não, acho que a escola está bem adaptada, em termos de recursos e em termos de estrutura e de espaço, para estes meninos.

28. **E.** – Que sugestões daria a fim de melhorar as práticas inclusivas nesta escola?

**P.T.H.** – Sim, apesar de nós na Escola termos realmente atividades, em que os meninos em inclusão participam, penso que especialmente os meninos Unidade de Multideficiência deviam ter mais intervenção nas atividades com as restantes turmas. Porque quando os meninos estão em inclusão numa turma, quando os meninos estão na unidade e vêm à sala de aula, é evidente que estamos a fazer inclusão e que isso é uma atividade, mas é uma atividade de sala, não é? Acho que a nível da escola, aquelas atividades gerais de escola devíamos proporcionar

mais atividades em que os meninos da unidade estivessem também envolvidos. Às vezes penso que eles estão um bocadinho ... apesar de virem às salas, é uma situação um bocadinho individualizada, não é uma situação geral. Apesar de eles irem conosco a um espetáculo de dança, apesar de eles fazerem algum passeio final conosco, acho que devíamos proporcionar mais atividades em que eles tivessem envolvidos, ali naquele momento, saíssem conosco mais, fizessem mais coisas conosco ... acho que não é suficiente aquilo que há.

**E.** – Grata professora, pela sua participação.

**P.T.H.** – Obrigada.

**Anexo 13** – Decreto – Lei N.º3/2008, de 7 de Janeiro.

**Anexo 14** – Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).